

O APAGÃO NO RÁDIO: uma análise da cobertura da CBN Nacional sobre a crise energética no Amapá

THE RADIO BLACKOUT:
An analysis of CBN National coverage of the
energy crisis in Amapá

Alan Milhomem da SILVA ¹

Iana Clara AMORAS ²

¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) / Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: milhomemalan@gmail.com. ORCID: 0000-0001-9129-4355.

² Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: iana.clara27@gmail.com. ORCID: 0009-0000-8546-6704.

RESUMO

O presente artigo analisa a cobertura jornalística da rádio CBN Nacional sobre o apagão que afetou o estado do Amapá em 2020. A crise energética afetou 13 dos 16 municípios do estado e perdurou durante quase todo o mês de novembro. Para isso, foram empregadas duas metodologias principais: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo de 23 conteúdos publicados no Jornal da CBN e 42 materiais jornalísticos disponibilizados no site da emissora. Os resultados mostram que por meio de nota, notícias, reportagens e entradas ao vivo, a CBN buscou noticiar a problemática trazendo os desdobramentos e impactos na sociedade amapaense. A cobertura contou com materiais direto de Macapá, como também de Brasília, que mostrou os desdobramentos no campo político. No entanto, a realidade e o sofrimento da população local não ganharam tanto espaço nos radiojornais, se restringindo mais as informações oficiais e ações para solucionar o problema. Além disso, a cobertura se centrou na capital e não foram encontrados materiais jornalísticos sobre como os municípios do interior lidaram com a crise energética.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; apagão; jornal da CBN.

ABSTRACT

This article analyzes the journalistic coverage of CBN National radio on the shutdown that affected the state of Amapá in 2020. An energy crisis affected 13 of the state's 16 municipalities and lasted for almost the entire month of November. For this, two main methodologies were employed: bibliographic research and content analysis of 23 content published in the Journal of CBN and 42 journalistic materials available on the website of the broadcaster. The results show that through notes, news, reports and live entries, CBN sought to notify a problem bringing the developments and impacts in Amapaense society. The coverage contained materials directly from Macapá, as well as from Brasília, which showed the developments in the political field. However, the reality and suffering of the local population did not gain so much space on the radio, restricting itself more to official information and actions to solve the problem. Furthermore, a coverage focused on the capital and no journalistic material was found on how municipalities in the interior dealt with an energy crisis.

KEYWORDS: radio journalism; blackout; jornal da CBN.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em novembro de 2020, o Amapá enfrentou a mais longa crise energética já registrada no Brasil. Dos 16 municípios do estado, 13 ficaram sem energia elétrica por conta de falhas em uma subestação na capital Macapá, em decorrência de um incêndio que atingiu o local. Os problemas no sistema elétrico local duraram 22 dias, sendo quatro totalmente sem eletricidade e 18, teoricamente, em sistema de revezamento entre bairros. Os amapaenses viveram momentos de angústia, sofrendo com a falta de água potável, perda de alimentos e eletrodomésticos, além de problemas de saúde e na segurança.

Nesse contexto de caos, o rádio foi o responsável por transmitir as informações sobre o ocorrido. Conforme Costa e Silva (2022), nos primeiros dias, a CBN Amapá foi o único canal com sinal disponível veiculando as principais informações sobre o Apagão e desmentindo notícias falsas que circulavam na cidade. A rádio funcionou em razão do uso de geradores que a empresa Rede Amazônica possui. Para dar maior visibilidade à crise, repórteres da filial entravam ao vivo nas programações da cabeça de rede da CBN, em São Paulo.

Ainda neste mesmo período, as eleições para presidente nos Estados Unidos e os reflexos da pandemia de Covid-19 ganhavam destaque nos noticiários nacional. Diante da invisibilidade do caso na mídia nacional e do caos instalado no estado, assim que começou o rodízio de energia e voltou a internet, a população local começou a fazer relatos da situação nas redes sociais, principalmente no X (antigo Twitter) e conseguiram subir a hashtag #SOSAmapá como uma forma de chamar a atenção de autoridades para solucionar o problema da falta de energia. Artistas como Whindersson Nunes, Luan Santana, Felipe Neto, Luciano Huck e Gaby Amarantos, além de times de futebol como o Vasco da Gama e o Corinthians se engajaram nas redes sociais de forma solidária aos amapaenses.

Assim, diante da gravidade do acontecimento no Amapá e pela experiência pessoal vivida durante o apagão, esta pesquisa tem o objetivo analisar a cobertura da crise energética no Amapá pela rádio nacional Central Brasileira de Notícias (CBN), precursora do modelo *all News* no Brasil e inaugurada em outubro de 1991. Hoje, a rádio está presente em 86 das 100 principais cidades brasileiras, com quatro emissoras próprias (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte) e 39 afiliadas, sendo uma na cidade de Macapá, atingindo mais de 6,1 milhões de pessoas em todo o Brasil³, com notícias 24 horas por dia.

³ Mídia Kit CBN, abril 2024. Disponível em: <https://anunciosgr.globo.com/cbn/documentos/midia-kit.pdf> Acesso em: 05 maio 2024.

Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 2011) dos materiais divulgados no Jornal da CBN, que vai ao ar todos os dias da semana das 6h às 10h e é transmitido para todo o Brasil, via rede de emissoras e afiliadas. Foram coletadas as publicações durante a semana do Apagão (03/11/2020 a 10/11/2021). Além disso, foram levantadas as publicações no site da emissora durante o mês de novembro a fim de verificar como o assunto foi tratado ao longo do mês ou se houve publicações apenas na semana do apagão total.

A pesquisa se justifica pela gravidade da crise no Amapá e o lugar de importância do rádio nessa cobertura, levando em consideração que o veículo foi o responsável por informar o Brasil e a própria comunidade amapaense sobre a crise energética e suas implicações, pois muitos amapaenses usaram rádios a pilha na época para se informar sobre a situação da falta de energia. Assim, inicialmente, é feito um breve histórico do radiojornalismo no Brasil, oferecendo um panorama dessa prática jornalística e das suas especificidades. Posteriormente, é apresentado um uma contextualização sobre o apagão no Amapá, seguido das estratégias metodológicas empregadas na pesquisa. Por fim, são apresentados os dados coletados, a análise empreendida dos materiais jornalísticos encontrados e tecidas algumas considerações sobre os achados.

RADIOJORNALISMO: BREVE HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

Desde seu surgimento, o rádio tem sido uma ferramenta fundamental na disseminação de notícias, entretenimento e cultura. Ferraretto (2001, p. 23) conceitua o rádio em si como um “meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas”.

As primeiras estações de rádio no Brasil foram instaladas em 1919 no Recife (Ferraretto, 2021) e, desde então, conforme Zuculoto (2012), a informação jornalística e a prestação de serviço se fizeram presentes na grade de programação. A autora ressalta que a primeira fase do rádio no Brasil foi marcada por improvisos, amadorismos e divulgação de notícias copiadas dos jornais impressos.

O ápice do rádio nacional foi nas décadas de 30 e 40, período conhecido como a Era de Ouro do Rádio. Esse veículo, antes voltado à elite, passa a se estabelecer como um canal de comunicação popular ao transmitir programas de comédias, dramas e variedades, e se transforma em um dos principais meios para veiculação de informações e propagandas no país. “Na década de 30, as inovações tecnológicas, somadas à nova legislação, fizeram surgir mais emissoras de rádio com finalidades comerciais. Buscando atrair um público maior, elas

apresentavam programas mais populares [...]” (Calabre, 2002, s.p.).

Com o sucesso e a repercussão das radiotransmissões, o potencial jornalístico do rádio começou a ser explorado também. A criação de radiojornais passa a propagar o gênero do radiojornalismo, transmitindo as mais variadas notícias por meio das locuções de apresentadores e repórteres. Nos anos 40, o histórico noticiário “Repórter Esso”, transmitido na Rádio Nacional, tornou-se a principal marca do radiojornalismo no Brasil, sendo considerado o jornal radiofônico mais famoso no país e servindo de modelo para os que o sucederam (Zuculoto, 2012; Calabre, 2005).

Zuculoto (2012) e Ferraretto (2001) apontam o Repórter Esso como o responsável pela implementação e execução de texto e técnicas próprias para a notícia radiofônica, introduzindo no país um modelo de texto linear, direto, corrido e sem adjetivações. O modelo é baseado no rádio norte-americano e permanece até os dias atuais.

A década de 50 trouxe uma mudança no cenário midiático com a chegada da televisão, distanciando o rádio do ouvinte. Posteriormente, nos anos 70, o rádio volta a ser destaque com a difusão das rádios FM e programas segmentados, perdurando até os dias atuais como um canal significativo e influente. Esse veículo de comunicação contribuiu efetivamente para a propagação em massa das notícias mais importantes do Brasil e do mundo.

O rádio participou de todos os movimentos da vida brasileira. Ajudou a derrubar a República Velha, participou da Revolução de 32, fez extensos noticiosos sobre a Segunda Guerra Mundial. Desempenhou importante papel no Golpe Militar de 64, participou ativamente da redemocratização durante a Nova República e, pouco depois, fez ecoar país afora o processo de impeachment de um presidente da República (Ortrivano, 2003, p. 68).

Para Betti (2009), o rádio é valorizado pela quantidade de informações disponíveis e a necessidade sociocultural de estar informado, pois o veículo pode ser acessado no aparelho convencional, no aparelho no carro, no smartphone, via redes sociais digitais e, mais recentemente, nas plataformas de *streaming*. Com a incorporação dessas tecnologias, o rádio reconfigurou sua produção, distribuição e relacionamento com o público, que agora não só ouve como também pode assistir as transmissões das rádios via site, redes sociais ou aplicativos.

Essa incorporação das tecnologias e das redes sociais digitais ao mundo do rádio levou ao que Kischinhevsky (2016) chama de rádio expandido e Lopez (2010) chama de hipermediático, modelo no qual os elementos do analógico, como a voz, a música e os efeitos passam a coexistir com elementos dos meios digitais, como imagens, vídeos, gráficos e uma

arquitetura de interação. Assim, nesse contexto de convergência midiática, Jorge e Batista (2021, p. 382) destacam:

O jornalismo em rádio precisa estar atento às demandas de integração ao ambiente do ouvinte-internauta – e nisso é obrigatório participar com assiduidade de blogs, Twitter, Facebook e outras redes sociais –, além de investir em criação e em uma nova estética sonora, como maneira de oferecer novos conteúdos, surpreender e cativar esse consumidor pós-moderno.

Assim, hoje o rádio tradicional coexiste com as inovações tecnológicas e as inúmeras possibilidades no cenário de cultura digital. Um exemplo desse processo é a rádio CBN, que atua com programação jornalística em diversas plataformas possibilitando consumo linear no dial, multiplataforma no site, aplicativo e redes sociais, além do consumo sob demanda em plataformas de *streaming* e podcasts.

Figura 1 – Plataformas de consumo da CBN



Fonte: Mídia kit CBN, 2024.

No Amapá, a Rádio CBN chegou em fevereiro de 2018 por meio do conglomerado midiático regional Grupo Rede Amazônica (GRA), que também conta com televisão (afiliada à Rede Globo), sites, canal Amazon Sat, entre outras empresas. A sede da rádio fica em Macapá e opera no dial 93,3 FM, além de possuir aplicativo, site e canal no YouTube para transmissão ao vivo dos programas locais. A CBN Macapá integra a rede regional CBN Amazônia, do GRA, que opera desde 2014 em Manaus. Também fazem parte da rede regional a CBN Manaus (AM), CBN Belém (PA), CBN Rio Branco (AC), CBN Guajará-Mirim (RO) e CBN Manacapuru (AM).

A frequência da CBN Macapá chega a todos os 16 municípios do Amapá com

programação 24 horas de notícias. Atualmente, a emissora possui um programa local, o Estação CBN, que vai ao ar de segunda a sexta-feira das 9h às 10h30. Há também o jornal CBN Pautas do Dia, que é apresentado em parceria com a CBN Belém (PA) e vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 10h30 às 12h. Aos sábados, das 10h às 11h, tem o programa local CBN Esportes. Os demais horários da emissora são preenchidos com a programação da cabeça de rede em São Paulo.

Vale ressaltar que o cenário radiofônico do Amapá é formado, segundo a Agência de Nacional de Telecomunicações (Anatel)⁴, por 274 registros de emissoras, sendo 88 somente na capital Macapá. Desse total, 48 possuem estação instalada e licenciada, enquanto o restante aguarda licenciamento ou atualização de cadastro.

A programação exibida na grade dos rádios amapaenses é formada em sua maioria por programas musicais, políticos, culturais e jornalísticos. Emissoras como a Rádio CBN Macapá (93.3 FM), Rádio Difusora (630 AM), Equinócio FM (99,1 FM), Rádio Diário FM (90.9 FM), Rádio Universitária (96.9 FM), Rádio Mix (94.5 FM) e Rádio 102 FM (102.9 FM) são destaques no Amapá. A CBN Macapá se destaca por ser a única dedicada totalmente ao jornalismo, por isso foi a escolhida para ser analisada nesta pesquisa.

O APAGÃO NO AMAPÁ

Na noite do dia 3 de novembro de 2020, um incêndio em uma subestação de energia elétrica fez com que o estado do Amapá sofresse um dos maiores blecautes do país desde 1999⁵. Devido a falhas em três transformadores na subestação Macapá, localizada na Zona Norte da cidade de Macapá, o estado foi atingido por um apagão elétrico que resultou na suspensão de energia elétrica em 13 dos 16 municípios. Apenas os municípios de Vitória do Jari, Laranjal do Jari e Oiapoque não sofreram com o incidente em virtude da utilização de um sistema elétrico isolado.

Além da questão técnica, o apagão fez emergir também uma questão social. No decorrer de 22 dias, sendo os quatro primeiros em escuridão total e os demais com a eletricidade sob sistema de revezamento entre bairros, os impactos para os amapaenses foram inúmeros. Com a falta de energia, o sistema hidráulico também foi afetado, deixando as pessoas sem água potável. Moradores e comerciantes relataram prejuízos financeiros devido a perda de alimentos,

⁴ Disponível em: <https://sistemas.anatel.gov.br/srd/Consultas/ConsultaGeral/TelaListagem.asp#>

⁵ Em março de 1999, 10 estados brasileiros, o Distrito Federal e o Paraguai foram afetados por um blecaute que durou cerca de quatro horas e afetou cerca de 50 milhões de pessoas. O sinistro ocorreu devido a problemas na usina hidrelétrica de Itaipu, localizada no Rio Paraná, no trecho de fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

eletrodomésticos e produtos em estoques.

Sem energia elétrica, sem água potável (até os garrafões de água mineral acabaram nos supermercados e postos de venda), sem telefonia, sem internet, e com filas intermináveis nos postos de gasolina, o cidadão comum se viu perdido e sem qualquer apoio das autoridades responsáveis pela sua segurança, constitucionalmente garantida a todos os cidadãos de todos os estados brasileiros (Carvalho; Carvalho, 2021, p. 40).

O apagão ocorreu enquanto outra crise assolava o país e o mundo: a pandemia de Covid-19⁶. De acordo com dados do Conselho Nacional de Saúde (CONSS⁷), o número de casos da doença aumentou cerca de 250% no mês de novembro, comparando a semana epidemiológica 45 (01/11/2020 - 07/11/2020) com a semana epidemiológica 48 (22/11/2020 - 28/11/2020), quando os amapaenses já viviam a crise energética. Além disso, como consequência do consumo de água contaminada em bairros periféricos, o Pronto Atendimento Infantil (PAI) relatou o aumento de casos de crianças com problemas gastrointestinais.

[...] houve registro de casos de partos feitos com luz dos celulares; as geladeiras responsáveis por conservar insulina descongelaram e causaram um pico nas crises de diabetes; foram registradas também denúncias por morte devido à falta de funcionamento das máquinas de hemodiálise (Santiago e Santos, 2022, p. 41).

Outra dificuldade enfrentada foi a votação para eleições municipais que precisou ser adiada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sendo realizada no mês de dezembro. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2020, o Estado do Amapá chegou à marca populacional de 861.773 habitantes⁸. Desse total, segundo o Ministério de Minas e Energia, aproximadamente 85% da população sofreu com os danos causados pelo apagão.

Em 7 de dezembro de 2020, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) divulgou uma análise detalhada do ocorrido com os três transformadores da subestação de Macapá. Consta no Relatório de Análise de Perturbação (RAP) que um primeiro transformador pegou

⁶ A pandemia de Covid-19 foi classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no mês de março de 2020 após a identificação de uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente chamado de coronavírus. O vírus foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. No ano seguinte, a doença tomou proporções globais. Até o dia 13 de maio de 2024, conforme dados do Ministério da Saúde do Brasil, foram registrados 38.795.966 casos da doença no país e 2.976.877 mortes. No Amapá, foram 191.458 pessoas infectadas e 2.174 mortes registradas. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 maio 2024.

⁷ Disponível em: <https://cieges.conass.org.br/paineis/listagem/situacao-de-saude-da-populacao/casos-e-obitos-covid-19>. Acesso em: 15 mar. 2024.

⁸ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/pesquisa/53/49645?ano=2020>. Acesso em: 10 fev. 2024

fogo devido a um curto-circuito interno, um segundo ficou sobrecarregado e o terceiro não estava funcionando, ocasionando a crise energética.

Em um primeiro momento, as especulações eram de que o incêndio teria sido causado por uma descarga elétrica (raio) proveniente das fortes chuvas. Entretanto, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) descartou essa possibilidade e afirma, no documento de Auto de Infração (AI⁹), que o sinistro foi provocado por falhas na manutenção dos transformadores do sistema elétrico de Macapá e instalações inadequadas, a partir do não cumprimento do plano de manutenção obrigatório. Em 2021, a Aneel multou a concessionária Linhas de Macapá Transmissora de Energia (LMTE) em R\$3,6 milhões e o ONS em R\$5,7 milhões.

Em 2023, o Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP) repassou mais de 26 mil pedidos de indenização, relacionados ao apagão, à Justiça Federal. Até hoje a população aguarda uma resposta para os processos e, também, uma solução efetiva para os problemas energéticos e sanitários do estado.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada é de natureza básica, pois busca-se gerar novos conhecimentos a fim de contribuir com o progresso científico, sem uma aplicação prática anteriormente definida. Quanto aos objetivos, o trabalho adota uma abordagem descritiva ao registrar, observar e analisar dados, evidenciando suas características, causas e relações (Prodanov; Freitas, 2013; Gil, 2021).

No que se refere aos procedimentos técnicos, primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica em artigos, livros, publicações em periódicos e documentos técnicos a fim de contextualizar as temáticas apresentadas: o radiojornalismo e o apagão no Amapá. Em seguida, foi feita a coleta de dados para observação e análise. Para tal, foi coletada as publicações do Jornal da CBN durante a primeira semana do Apagão, de 4/11/2020 a 10/11/2020, totalizando os sete primeiros dias da crise no sistema elétrico amapaense. Ao todo, foram 23 conteúdos sobre o Apagão no Amapá veiculados no jornal analisado (Quadro 1). A coleta foi feita a partir do canal da emissora no YouTube que disponibiliza a edição completa do jornal, que também é transmitido ao vivo na plataforma.

⁹ Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/02/auto-de-infrac%CC%A7a%CC%83o-LMTE-aneel-amapa%CC%81-10.fev.2021.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024

Quadro 1 – Material sobre o Apagão veiculado no Jornal da CBN

Jornal da CBN			
Data	Minutagem	Formato	Link
04/11	-	-	-
05/11	1:45:03 a 1:48:39	Ao vivo - Repórter Caroline Magalhães da CBN Macapá	https://www.youtube.com/live/l-wGCoCcCmo?si=VDS5Ku8AzDVfwFeS
06/11	5:30 - 11:30	Ao vivo - Repórter Caroline Magalhães da CBN Macapá	https://www.youtube.com/live/UhbL2VOiTJQ?si=X_mIRLt15sS8Ep7
	30:00 - 30:43	Nota	
	1:37:57 - 1:48:48	Entrevista com o senador Randolfe Rodrigues	
	3:03:06 - 3:03:34	Nota	
07/11	5:57 - 9:51	Reportagem	https://www.youtube.com/live/UAQmHjoXS3E?si=u0_OS3ShgR_go8l
	1:12:54 - 1:16:36	Reportagem de Débora Fortuna	
	2:58:41 - 3:01:53	Ao vivo - Repórter Caroline Magalhães da CBN Macapá	
08/11	13:32 - 15:11	Notícia	https://www.youtube.com/live/HlffFOja_7s?si=vqwqZ3gNBev6gyDI
	59:15 - 59:36	Nota	
	1:11:50 - 1:13:29	Notícia	
	1:29:54 - 1:30:16	Nota	
	1:36:36 - 1:39:36	Reportagem de Taísa Oliveira, de Brasília	
	1:58:09 - 1:58:36	Nota	
	2:55:39 - 2:59:45	Ao vivo - Repórter Caroline Magalhães da CBN Macapá	
09/11	4:58 - 8:58	Reportagem	https://www.youtube.com/live/9UUIYDhLS2k?si=J6g8eJ_5hS_Ugs1n
	1:59:58 - 2:00:33	Nota	
	58:06 - 1:05:14	Reportagem de Débora Fortuna, de Brasília.	
	1:40:30 - 1:48:40	Ao vivo - Repórter Caroline Magalhães da CBN Macapá	
10/11	4:58 - 8:58	Reportagem	https://www.youtube.com/live/9UUIYDhLS2k?si=J6g8eJ_5hS_Ugs1n
	1:59:58 - 2:00:33	Nota	
	58:06 - 1:05:14	Reportagem de Débora Fortuna, de Brasília.	
	1:40:30 - 1:48:40	Ao vivo - Repórter Caroline Magalhães da CBN Macapá	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O Jornal da CBN foi escolhido por ser um radiojornal que vai ao ar diariamente a partir da CBN São Paulo para todo o Brasil por meio da rede de emissoras afiliadas. Com apresentação de Milton Jung e Cássia Godoy, o jornal conta com notícias e análise dos principais assuntos do dia, contando com a participação de vários comentaristas, entre eles Carlos Alberto

Sardenberg, Mário Sergio Cortella e Míriam Leitão. De segunda a sexta, o radiojornal é exibido das 6h às 10h. Aos sábados e domingos, das 6h às 9h. O noticioso se configura como um dos principais da emissora.

Para analisar a cobertura da CBN sobre o Apagão no Amapá também foram coletadas todas as publicações feitas no site da emissora sobre o assunto. Para tanto, foi realizada uma busca no site com filtro de data personalizado e palavras-chave “apagão” e “Amapá” no período de 3 de novembro de 2020, início do apagão, até 30 de novembro de 2020. Ao todo, foram encontrados 42 materiais jornalísticos publicados no site sobre o Apagão no período analisado.

Com o material coletado, procedeu-se com a Análise Conteúdo. Conforme Bardin (2011), esta técnica ocorre em três fases: pré-análise, na qual ocorre a seleção dos documentos e a preparação do material para análise. Esta etapa foi compreendida com a elaboração da ficha de análise e coleta das notícias publicadas no período definido; exploração do material, incluindo a escolha das unidades, a enumeração e a classificação. Assim, o material foi classificado e analisado conforme as características do radiojornalismo; interpretação dos dados, que possibilitou analisar a cobertura da rádio CBN sobre o Apagão no Amapá. Esta análise é apresentada no tópico a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a cobertura sobre o apagão realizada pela sede da CBN iniciou no dia 05 de novembro de 2020, quando o estado do Amapá já estava sem energia elétrica há quase 48h. No primeiro dia de cobertura, o Jornal da CBN abriu espaço para a entrada ao vivo da repórter Caroline Magalhães, da CBN Macapá, por pouco mais de três minutos. Essa entrada ao vivo foi a única abordagem da edição e do dia sobre o assunto. O âncora Milton Jung pergunta sobre o que acontece no Amapá, em seguida a palavra é dada à repórter, que faz uma breve explicação sobre o que ocasionou a queda do sistema elétrico.

Caroline explicou brevemente sobre o incêndio na subestação durante fortes chuvas, enfatizando que não havia previsão do restabelecimento do serviço. A repórter cita o desligamento automático das linhas de transmissão de energia, a necessidade da compra de peças para o transformador afetado, a criação de um gabinete de crise pelo Ministério de Minas e Energia e a mobilização em Brasília para acelerar o restabelecimento do serviço. A repórter também ressalta que a rádio estava funcionando por meio de geradores e que a crise afetava também o abastecimento de água. Jung tenta humorizar seu comentário final ao dar a ideia de comercializarem pontos de energia, depois agradece pelas informações e finaliza dizendo que

o apagão gera uma série de impactos para a população.

Após esse primeiro dia, a cobertura seguiu com entradas ao vivo da repórter Caroline Magalhães, direto de Macapá, e com a repercussão em Brasília da situação, assim como as medidas adotadas no campo político e ações práticas, a partir do Congresso Nacional e do Governo Federal. Entrevista com políticos, fala de ministros e as decisões do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o pleito municipal no Amapá estiveram entre os assuntos da cobertura.

Compreendendo que as condições geopolíticas mundiais têm um valor na cobertura jornalística nacional, mas a título de comparação, o assunto Biden versus Trump nas eleições para a presidência dos Estados Unidos, que ocorria no mesmo período, foi abordado por pouco mais de três contando somente três edições do Jornal da CBN. Enquanto a cobertura da crise energética no Amapá, nos seis dias analisados, ocupou um espaço de pouco mais de uma hora e vinte e um minutos.

Isso demonstra que o Jornal da CBN deu mais espaço para a cobertura da eleição presidencial norte-americana que para o Apagão no Amapá, que afetou mais de 600 mil amapaenses. Situação semelhante a encontrada por Silva e Carmo (2023), ao analisar a cobertura do Apagão no Amapá pelo Jornal Nacional. Conforme os autores, o telejornal também priorizou a cobertura das eleições nos EUA e deu pouco espaço para cobertura da crise energética no Amapá.

No que tange aos formatos dos materiais radiojornalísticos mapeados, foi observado que a cobertura do Jornal da CBN foi dividida em sete notas, duas notícias, sete reportagens, seis entradas ao vivo e uma entrevista. Conforme a classificação de Barbosa Filho (2009), todos os formatos encontrados se enquadram no gênero informativo, que busca levar ao ouvinte a informação da forma mais atualizada e abrangente. Somadas, as reportagens e entradas ao vivo totalizam 13 materiais jornalísticos, o que demonstra que a emissora trabalha com os formatos tradicionais na cobertura e buscou trazer o assunto de forma mais atualizada. Isso se deu com as entradas ao vivo, nas quais a repórter apresentava as principais e mais recentes atualizações sobre o Apagão.

As reportagens, segundo Barbosa Filho (2009), são matérias de maior fôlego sobre determinado tema, incluindo entrevistas, personagens, especialistas, entre outras possibilidades sonoras. Isso foi perceptível na cobertura do Jornal da CBN, que apresentou reportagens, principalmente de Brasília, com informações das autoridades nacionais sobre o caso. Por outro lado, faltaram mais relatos da população local sobre como estava vivendo toda aquela problemática.

Esses relatos apareceram, de forma limitada, nas entradas ao vivo da repórter Caroline

Magalhães. A jornalista falou sobre a volta parcial da energia depois dos quatro dias de escuridão total, do não cumprimento do cronograma de rodízio feito pela Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), sobre as dificuldades da população para armazenar alimentos e a escassez do abastecimento de água.

Com relação às fontes ouvidas, a repórter coletou relatos de feirantes, comerciantes, dona de casa e engenheiro eletricista, além de representantes oficiais do Governo do Amapá, Governo Federal e Tribunal Regional Eleitoral do Amapá. Vale destacar que as dificuldades dos amapaenses foram reduzidas a sonoras de alguns moradores, principalmente a capital, e informações técnicas repetidas excessivamente. Como exemplo, a sonora do engenheiro eletricista, Roberto Araújo, foi utilizada cinco vezes em diferentes momentos da cobertura. Ao todo, do dia 05 ao dia 10 de novembro de 2020, foram 12 fontes consultadas.

Nas entradas ao vivo, a repórter Caroline Magalhães também destacou a importância da CBN para os amapaenses na busca por informações, pois a emissora era a única rádio no ar. O trabalho dos repórteres da rede CBN em Brasília se complementou com o da equipe amapaense. Nas palavras da repórter a cobertura era importante para que: “as pessoas saibam que o Amapá existe”.

Mesmo com uma cobertura importante para o Amapá e para que o Brasil tivesse um pouco de noção da problemática enfrentada pelos amapaenses, foi possível perceber que no Jornal da CBN não houve grandes atualizações do estado da população local, principalmente as mais carentes e de outros municípios. A cobertura foi focada principalmente na capital Macapá. Os outros 12 municípios que também estavam sem energia não apareceram na cobertura. Também faltou representatividade dos diversos pontos da capital, pois os relatos vieram de moradores da região central ou bairros próximos ao centro. De todo modo, a cobertura priorizou informações de interesse público e buscou trazer as principais informações sobre o caso para orientar a população local.

As reportagens e entradas ao vivo feitas de Brasília, limitaram-se às questões técnicas e jurídicas sobre o sistema elétrico do Amapá, além de prazos e multas à concessionária responsável pelas subestações de energia. Assim como as notas. Com relação ao dia 06 de novembro de 2020, que foi quando houve mais conteúdo sobre a crise energética no Amapá, isso se explica pela visita a Macapá do então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e do início do sistema de rodízio da energia elétrica.

Com relação ao site da CBN, houve publicações entre os dias 05 e 27 de novembro de 2020. Observa-se que os conteúdos são apenas recortes do que foi apresentado nos radiojornais, que também são transmitidos ao vivo no YouTube. Foram mapeadas, ao todo, 42 publicações

sobre o apagão. Todos com as seguintes características: texto curto introdutório, entre 5 a 12 linhas, com uma foto ilustrativa que remete ao assunto e o recorte de áudio retirado do radiojornal em que foi abordado.

Em 42 publicações, foram utilizadas 20 imagens diferentes para ilustrar o incêndio na subestação, filas para a compra de água mineral, moradora enchendo baldes de água, a vista aérea de Macapá em escuridão total, filas em posto de gasolina, protestos de moradores, ministros entrevistados e o ex-presidente Jair Bolsonaro em visita à capital do Amapá. Algumas são colocadas várias vezes e de forma aleatória, como é o caso da foto mostrando a vista aérea de Macapá em escuridão total, da Rede Amazônica, que é usada seis vezes, e a foto de fila em posto de gasolina, da Agência O Globo, usada quatro vezes.

Esse formato de texto, mais imagem e conteúdo sonoro corrobora com as características do rádio hipermediático apontadas por Lopez (2010). Segundo a autora, o veículo congrega produções audiovisuais, fotográficas, infográficas e de texto, buscando a complementação e ampliação do conteúdo sonoro. Entretanto, foi verificado que a CBN usa a ferramenta apenas como estratégia de replicação de conteúdo já veiculado, sem maior aprofundamento das informações e limitando-se a reprodução dos materiais jornalísticos já veiculados na emissora.

Em se tratando dos formatos, ao todo, foram quatro notas, duas notícias e 36 entradas ao vivo publicadas no site. Novamente, a repórter Caroline Magalhães, da CBN Macapá, foi a principal jornalista a tratar sobre o apagão, sendo suas participações replicadas em 17 publicações diferentes. Constatou-se ainda, que não houve publicação de conteúdo nos dias 07, 14, 15, 16 e 21 de novembro de 2020, indicando uma certa indiferença com a crise no Amapá em detrimento de outros acontecimentos no país. Por outro lado, o dia 18 de novembro teve o maior número de postagens, com seis publicações. Foi noticiado uma nova falha no sistema elétrico e um segundo apagão; o adiamento das eleições municipais no estado; e a não previsão do restabelecimento do serviço pela CEA, no 17º dia de apagão.

No que diz respeito às fontes, somente as falas dos representantes do Governo do Amapá, Governo Federal, Tribunal Regional Eleitoral e das empresas Eletrobras, Eletronorte e Aneel foram replicadas, ignorando e silenciando a população. Ao todo, o conteúdo sonoro de nove fontes foi reproduzido. Enquanto no conteúdo do Jornal da CBN foram 12 fontes consultadas, entre elas a população local, no conteúdo postado no site essas falas foram suprimidas. Outro ponto observado durante a coleta dos dados, é a falta de referência dos conteúdos sonoros. Não é exposto o nome do programa do qual foi retirado tal conteúdo e, em alguns casos, nem o nome dos jornalistas e repórteres que conduzem o conteúdo postado.

Os dados encontrados nesta análise, ressaltam o (des)tratamento dado à pauta

amapaense e expõem a indiferença com coberturas sobre a região Norte em mídias de outras localidades. Essa invisibilidade midiática aponta uma falha na configuração da comunicação e uma “fragilidade de fronteiras entre o regional e o nacional” (Pinto, 2017, p. 429), que segundo Fraxe, Witkoski e Miguez (2009, p. 32), parte da desigualdade e inferiorização das múltiplas alteridades amazônicas. Diante de 13 municípios em crise energética por 22 dias e mais de 600 mil pessoas afetadas, a cobertura realizada pela cabeça de rede da CBN (São Paulo) priorizou informações públicas e ajudou a orientar a população local, mas não conseguiu trazer todo o nível da gravidade do apagão e o sofrimento enfrentado pelos amapaenses.

Em que pese as diferenças entre os meios e veículos, os achados dessa pesquisa, de certa forma, vão ao encontro dos achados de Silva e Carmo (2023). Ao analisar a cobertura do Jornal Nacional sobre o Apagão, os autores verificaram que o telejornal se valeu de uma cobertura factual e pouco aprofundada sobre a problemática em questão. No maior dia de cobertura do apagão, o Jornal Nacional destinou cinco minutos para tratar do assunto. No mesmo dia foram 59 minutos reservados para falar sobre a eleição nos EUA. Conforme os autores, esse total de tempo foi maior que toda a cobertura feita pelo telejornal no mês de novembro sobre o Apagão. Tanto no rádio como na TV nacional, a cobertura sobre a crise energética tomou contornos superficiais, com um pouco mais de tempo e profundidade no rádio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura da CBN nacional sobre o Apagão no Amapá foi importante para orientar a população local, pois a emissora foi a única que permaneceu no ar durante o blecaute. Por meio de nota, notícias, reportagens e entradas ao vivo, a CBN buscou noticiar a problemática trazendo os desdobramentos e impactos na sociedade amapaense. No entanto, a realidade e o sofrimento da população local não ganharam tanto espaço nos radiojornais, se restringindo mais as informações oficiais e ações para solucionar o problema. Isso reflete uma certa desconexão midiática entre a região Norte, em especial o Amapá, e outras regiões do país.

Enquanto os amapaenses lidavam com a falta de eletricidade e recursos básicos, alimentos estragados, privação dos sistemas de saúde e segurança, a CBN São Paulo focou em tratar de questões técnicas e políticas do Apagão. Houve pouco espaço para ouvir relatos, questionamentos e críticas da população que enfrentava a tragédia energética. As informações fornecidas pelas repórteres, resumiram-se em causas e consequências, sem um aprofundamento da crise e seu impacto social. Além disso, o foco da cobertura foi a capital Macapá, deixando os outros 12 municípios do estado em esquecimento.

Onde era necessária uma mobilização radiojornalística, houve uma falta de engajamento com a população afetada. Todo o sofrimento diante do caos no Amapá foi condensado na cobertura com algumas poucas falas da comunidade, e mais espaço para informações sobre a subestação afetada e as autoridades prometendo prazos para o restabelecimento do serviço. A utilização de imagens repetidas no site, a reutilização de sonoras e a falta de fontes locais da população afetada foram as principais limitações da cobertura da CBN diante da grave crise enfrentada pelo setor energético no Amapá.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **A especificidade das redes de rádio all-news brasileiras: os casos da CBN e da Band News FM**. 2009. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92959>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zaar, 2002.

CARVALHO, João Wilson Savino; CARVALHO, Solane Soraia Coutinho. Consequências Jurídicas do Apagão Elétrico no Amapá. *In*: PORTO, Jadson; TOSTES, José Alberto; GOMES, Adréa Figueiredo. **De apagão a apagado: ensaios sobre a questão energética amapaense**. Maringá, PR: Uniedusul, 2021.

COSTA, Júlia Calado Brito; SILVA, Monalice Nogueira da. **Fake news? Uma análise discursiva de dois casos de desinformação durante a pandemia da Covid-19 e o Apagão no Amapá**. 2022. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022. Disponível em:
http://repositorio.unifap.br/jspui/bitstream/123456789/1274/1/TCC_FakeNewsAnalise.pdf Acesso em: 15 mar. 2024.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. Por que o rádio brasileiro começou em Recife. **Revista Famecos**, v. 28, n.1, p. e40142, 2021. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/40142>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; WITKOSKI, Antônio Carlos; MIGUEZ, Sâmia Feitosa. O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. **Ciência Culto.**, São Paulo, v. 3, p. 30-32, 2009. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-

[67252009000300012&lng=en&nrm=iso](https://doi.org/10.25200/bjr.v17n2.2021.1324) Acesso em: 15 mar. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

JORGE, Thais de Mendonça; BATISTA, Paula Cristina Brito. Rádio Local sem fronteiras: a experimentação de uma pequena emissora portuguesa na internet. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 376-401, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25200/bjr.v17n2.2021.1324>. Acesso em: 14 fev. 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: Mediações e Interações Radiofônicas em Plataformas Digitais de Comunicação**. 1ª ed. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2016.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, UBI, LabCom, 2010. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/livro/24> Acesso em: 15 fev. 2024.

OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO – ONS. **Análise da perturbação do dia 03/11/2020 às 20h48min com início nos transformadores de 230/69/13,8 kv da SE Macapá, com desligamento da UHE Coaracy Nunes e do Sistema Amapá**. Brasília: ONS, 2020.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 56, p. 66–85, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33808>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PINTO, Pâmela. **Brasil e as suas mídias regionais: estudo dos mercados das regiões Norte e Sul**. Rio de Janeiro, Multifoco, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTIAGO, Tiago Borge; SANTOS, Bruna Pires dos. Crise Elétrica e Pandemia: A saúde Pública no Estado do Amapá. In: SEMINÁRIO SETEMBRO AMARELO: DO LUTO À LUTA, 4., 2021, Niterói, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Niterói: AGRAH, 2021. p. 40-42. Disponível em: https://www.academia.edu/95176180/Morte_Vida_e_Ci%C3%ADnica Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, Alan Milhomem da; CARMO, Flávia Coimbra Santos do. De invisível para apagado: a cobertura do Jornal Nacional sobre o apagão no Amapá. **Cambiassu: Estudos em Comunicação**, v. 18, n. 31, p. 39-57, jan.-jun., 2023. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/21229>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis, SC: Insular, 2012.